



imagens

Fotos: Gastão Cassel
Diagramação: Frank Maia



Mais demissões na Eletrosul

A Eletrosul demitiu na segunda-feira, dia cinco de abril, nove empregados da Usina do Rio Passo Fundo (RS). Sete destas pessoas haviam respondido aos questionários das demissões incentivadas, que esperavam fossem efetivadas a partir de novembro deste ano. Os outros dois empregados são o médico e o dentista da usina, sob a alegação que a área médica será extinta. As

demissões acontecem mesmo com a promessa do ministro Paulino Cicero que até a assinatura do acordo coletivo com os eletricitários não haveria mais demitidos no setor. /F*# Mauro Batista Nunes, delegado sindical do Senergisul, depois de qualificar o ato como "uma sacanagem" avisou que os pretensamente demitidos irão lutar pela permanência na empresa.

Empresa tenta protelar aplicação da anistia

A Eletrosul está tentando adiar o máximo possível a aplicação da Lei de Anistia aos Dirigentes e Representantes Sindicais assinada dia 4 de março, em Brasília, pelo Presidente Itamar Franco. O advogado da Intersindical, Nilo Kaway Jr. esteve na empresa para providenciar a imediata reintegração de vários empregados, mas "não encontra ninguém" para tratar do assunto.

No dia 30 de março, por causa da protelação em aceitar os anistia-dos, o ministro Paulino Cicero baixou uma ordem aos presidentes das estatais do Sistema Eletrobrás, determinando o cumprimento da lei. As direções destas empresas estariam querendo dar uma interpretação jurídica à lei para evitar o reingresso de muitos líderes sindicais. Mas o ministro Cicero esclarece que assim como as demissões foram políticas a anistia é política e

por isso "deve ser cumprida e não discutida".

Depois disto, várias empresas já acertaram a volta destes empregados. Ontem, numa cerimônia coletiva a Chesf recebeu de volta 50 demitidos que receberam seus salários retroativos. A ordem dada aos presidentes das estatais pelo ministro Paulino Cicero é bem clara: "Determino o cumprimento da lei 8.632, que concede anistia aos dirigentes ou representantes sindicais que, no período compreendido entre 3 de outubro de 1988 e a data de publicação desta lei, sofreram punições em virtude de motivação política, de participação em movimento reivindicatório ou outra modalidade de exercício do mandato ou representação sindical, assegurando o pagamento dos salários do período da suspensão disciplinar e, aos demitidos, a reintegração ao emprego com todos os direitos".

A política energética para o Mercosul em debate

Foi realizada dia 30 de março, em Assunção, Paraguai, a 7ª Reunião Quadripartite do Sub-Grupo de Política Energética do Mercosul. Participou, representando os trabalhadores eletricitários brasileiros, o presidente do Sinergia, Mauro Passos, que ficou apreensivo a respeito das disparidades existentes em vários níveis nas relações entre os quatro países neste e em outros setores.

"Há diferenças profundas com relação a área sindical, industrial, tarifária, salarial, de matriz energética (gasodutos, Proálcool, petróleo), às possibilidades de equalização, etc... A polêmica é muito grande e teremos que discutir isto profundamente", garante Passos.

Na agenda da reunião foi discutida a incidência energética em setores produtivos selecionados, es-

tudos dos sistemas energéticos nacionais, aspectos jurídicos, legais e institucionais, meio ambiente no setor energético, racionalização, produtividade e qualidade, desenvolvimento tecnológico, diretrizes de política energética comum no Mercosul. Na sua intervenção principal, que tratou de abrir o debate sobre a questão, Mauro salientou a visão dos trabalhadores brasileiros sobre energia: "um bem público, fonte geradora de desenvolvimento e não mero bem de consumo e instrumento concentrador de riquezas".

Nos próximos números do **Linha Viva** voltaremos a abordar o tema "Mercosul", para aprofundar a discussão, mostrando, entre outras, as diferenças sindicais, que são gritantes.

Intersindical quer mobilizar a sociedade

A Intersindical está decidida a ter a greve apenas como o início de um processo de defesa da empresa. Já está planejando uma campanha de mobilização da sociedade e, logicamente, dos eletricitários.

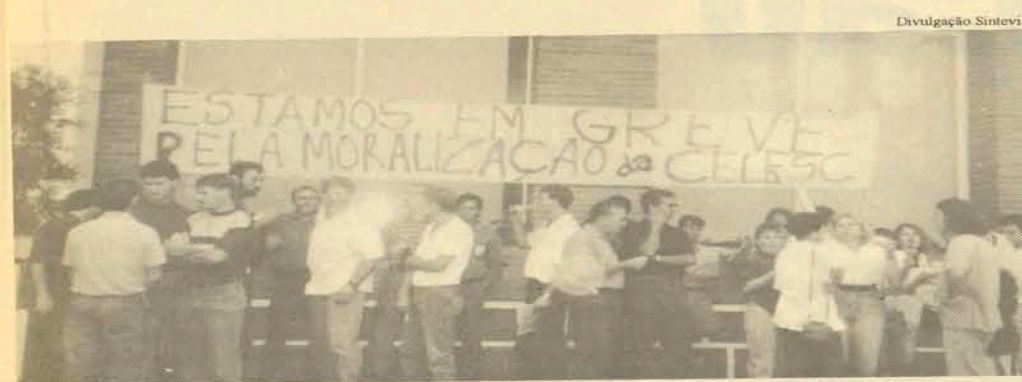
"Precisamos mostrar para a sociedade catarinense o que estão fazendo com o seu dinheiro, mostrar que um serviço essencial está sendo abocanhado por empreiteiras e que a Celesc está sendo desmontada", explica Osmar Soares, presidente do Sindicato dos Eletricitários do Vale do Itajaí.

A proposta da Intersindical é agir em todas as esferas. Haverá uma ação específica junto a parlamentares municipais, estaduais e federais. O público será informado por uma ampla campanha publicitária. Palestras e conferências

também vão entrar na programação.

A campanha da data-base dos eletricitários, em outubro, também deverá ter o tom da defesa da moralização. "Vai entrar em pauta a questão da garantia de emprego, e isso é um ponto chave para impedir a privatização e o desmonte. A luta pela garantia no emprego é também a defesa da Celesc", afirma Nazareno Correa, presidente do Sintrinete.

AUDIÊNCIA - A Intersindical está pedindo ao governador Wilson Kleinubing uma audiência para tratar da situação da Celesc. Uma carta neste sentido foi encaminhada dia seis ao Palácio do



Divulgação Sintevi

Moralização da Celesc - palavra-de-ordem em todo estado

Governo, descrevendo a existência de contratações irregulares, da terceirização acelerada da empresa, da queda da qualidade dos serviços e nos prejuízos que vem sofrendo o consumidor.

Além disso, a carta aponta o descumprimento do acordo que foi proposto pela própria diretoria da Celesc, que depois negou-se a assiná-lo.

Visões da greve

Faltou esclarecer melhor a população, fazer mais "agito" para chamar a atenção, como passeatas, cartazes, alto falantes circulando pelos bairros e denunciando tudo. A greve foi pouco divulgada, ninguém comentou, a população não ficou sabendo o que aconteceu e portanto nem se posicionou. Foi uma greve necessária, surtiu efeito na empresa, que reagiu imediatamente. Aqueles que não entraram, no movimento viram isto. Temos que continuar nesta campanha, por que a coisa tá tomando conta da empresa. Mas temos que melhorar a divulgação. **A - Joinville**

Achei o movimento razoável, não foi uma greve, mas um dia de paralisação. Fizemos carreatas, distribuímos panfletos. Não teve a adesão que queríamos, mas deu para mostrar nosso objetivo. Tudo isto só será válido se a categoria pegar junto. A empresa é muito grande. Mas é sempre assim: no começo são poucos e acaba em muitos. O problema da nossa categoria é que ela pensa a curto prazo. Não podemos ser imediatistas. Se aprendermos isto teremos bons resultados. Se a categoria não se sensibilizar bem, quando setembro chegar a coisa vai ficar séria. Ninguém é criança, tá na hora de sair de cima do muro. **A - Lages**

Acho que está havendo uma demonstração de força entre sindicatos e empresa. Uma briguinha de quem consegue mais e os funcionários são joguete nas mãos dos dois. A empresa não quis ceder e o sindicato não conseguiu que assinassem o acordo. Mas na realidade a empresa está pagando, com dois meses de atraso. O sindicato quis causar impacto dizendo que não era questão salarial, mas se preparou mal. Tinha que ter mostrado à população o que está acontecendo, dar nú-

meros. Não teve impacto nenhum. Tem que ter provas maciças e divulgá-las. Mostrar como que um empregado custa menos que a empreiteira. Faltou estrutura para os sindicatos. **P - Joinville**

Foi interessante. Gostei da adesão do pessoal, mostrou que quem parou estava consciente, contra o descaso e a falta de respeito com a gente e indignados por transformarem de novo a empresa em cabide eleitoral. Mesmo os que ficaram em casa mostraram que tem gente que está, aos poucos, resgatando sua dignidade e respeito. Gente que nem se pensava que aderisse, parou. Isto não pode morrer. É um passo inicial. Se ficarmos de braços cruzados vão encher de gente deles e em outubro vai ser um horror negociar nosso acordo. **V - Florianópolis**

Foi um protesto pela moralização da empresa. É válido. Temos que lutar e mostrar à população o que está acontecendo. Muitos consumidores, quando ficaram sabendo, nos deram seu apoio. Temos que continuar e não entregar a empresa para as empreiteiras. **C - Blumenau**

Aqui na Central, pela participação, foi muito positivo. Acho o motivo justo e, pela primeira vez, não fizeram piquetes e isto foi muito bom. As pessoas não se sentiram constrangidas e a adesão foi maior. Todo mundo se sentiu bem, inclusive aqueles que antes "pelegavam". Temos que continuar lutando e fazendo um maior número de manifestações, se não o rolo compressor vai passar por cima da gente. Vai acontecer que nem na Eletrosul, os empregados tiraram o corpo fora e a direção veio e passou por cima sem piedade. **P - Florianópolis**



Arquivo LV/Gastão Cassel

Colombo não foi poupado pelo grupo "Dionísio voltou do Exílio"

Teatro satiriza situação da Celesc

A criatividade foi um ponto alto da greve em Florianópolis. O grupo de teatro **Dionísio voltou do exílio** representou esquetes em vários locais, satirizando a situação da Celesc e de seu presidente, Raimundo Colombo.

O "jogo de empurra" que marcou o episódio da não assinatura do último acordo, teatralizado, arrancou risos em todas as quatro

apresentações do grupo. Mesmo na chuva, os atores (Alejandra, Xyko, Karen, Renato e Ana) movimentaram os grevistas que acabavam opinando sobre o que deveria acontecer na peça.

A esquete apresentado não teve fim. Segundo o texto da peça "você eletricitários é que tem que dar continuidade a esta história, com a luta de todos".

TRIBUNA LIVRE

História de um prédio

Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil

A greve dos eletricitários no dia dois de abril, exigindo a moralização da Celesc e o cumprimento de um acordo, deixou nocauteada a diretoria da Celesc, a ponto de seu presidente não saber o que dizer à imprensa e envolver a Fundação Celos nas relações sindicato-empresa. Quis o presidente da Celesc desviar a atenção da sociedade dos fatos denunciados pela Intersindical e transformar o caráter real da greve em simples briga pela redução do aluguel do edifício-sede.

É bom lembrar que o atual Conselho de Curadores, diante da insistência da Celesc em baixar o aluguel, apenas forneceu alternativas de alongamento dos prazos contratuais, que não causarão nenhum prejuízo às reservas matemáticas da Celos.

Deve-se, no entanto, esclarecer que a construção do edifício do Itacorubi não foi uma decisão autônoma da Celos. Foi a materialização pura e simples de uma decisão da Celesc, referendada pelo Conselho de Curadores da época.

Marcado no trabalhador da Celesc está o fato de que a Celesc juntamente com todo o seu corpo funcional, foi literalmente enxotada das suas instalações, com a decisão do ex-governador Amin de lá instalar o atual Palácio Santa Catarina, que era propriedade da Celos. Com atitude tão irreverente e pernóstica, a Celesc foi esquarterada, dispersa geograficamente; os celesquianos, submetidos a uma verdadeira diáspora! Durante longo tempo, em quase todos os prédios de Florianópolis havia alguma repartição da Celesc. A mudança foi um verdadeiro ultraje: quando muitos ainda empacotavam seus pertences funcionais, uma equipe de consertadores contratada derrubava paredes, desmontava móveis, empilhava e misturava papéis, projetos, documentos, processos; outra equipe do Governo, a todo instante, reclamava a demora e com a pressa incitava a desordem funcional. O caos administrativo levou tempo para ser debelado.

Dai foi que a Celos foi instada, pela diretoria da Celesc, a investir seus recursos na construção do edifício-sede. As inversões chegaram a comprometer a quase totalidade das reservas da Celos. Tudo para viabilizar a decisão da diretoria da Celesc.

O contrato que hoje a Celesc reclama dos termos (leia-se preço), redigido por seus prepostos, foi e é a única garantia de retorno do investimento e da remuneração atuarial de suas reservas. A Celesc é a mesma, seus dirigentes mudam ao sabor das mudanças políticas e pensam que isso lhes dá o direito de não cumprir os seus compromissos. Essa diretoria já deve mais de 30 bilhões de cruzeiros à Celos, a preço de dezembro de 92. Aliás, o governo do estado também deve, ainda, os juros legais pelo atraso do pagamento do edifício do Palácio de Santa Catarina.

Uma afirmação: o Conselho de Curadores já não é o mesmo, não referenda apenas, decide em função dos interesses da Celos. Duas perguntas: Será que as empreiteiras são tratadas com tanta hostilidade quanto à Celos? Porque elas receberam reajustes mensais de seus preços? As respostas a diretoria da Celesc deve a todos os catarinenses.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Dinovaldo Gilioli. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scornazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone: (0482) 22-3866. Telefax: (0482) 23-5596. Telex: 481555. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Arrancada da moralização

Dia dois foi o primeiro passo. Uma greve que movimentou a opinião pública catarinense e proporcionou reflexão sobre a situação da Celesc. De um lado os eletricitários cansados de ver a empresa ser utilizada como instrumento de partidos políticos; de outro os consumidores querendo explicações sobre os frequentes blecautes, erros de leitura, cortes indevidos e queda de qualidade dos serviços da empresa.

A paralisação aconteceu praticamente em todo o estado, variando o índice de adesão (veja quadro). O presidente da Celesc, no entanto, disse em entrevista à RBS TV que "a greve não existiu, teve apenas 20% de adesão".

O eixo da greve, proposto pela Intersindical, foi a moralização da Celesc. "É escandaloso ver a empresa ser tomada pelas empreiteiras, ver a quantidade de homens-hora que a empresa tem gastado enquanto se sucatia setores vitais da Celesc", contestou Clóvis Finochetti, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Lages.

Outro aspecto abordado foi a utilização da Celesc pelos partidos políticos. Não faltaram citações explícitas ao presidente da empresa, Raimundo Colombo, que é tido pela imprensa como candidato ao governo do estado nas próximas eleições. "Ele passa pelo interior fazendo reuniões do PFL, deveria cuidar mais da empresa", dis-



Na sede, em Florianópolis, nem a chuva impediu a mobilização. Durante todo o dia houve concentração

para Aramis Novaes, presidente do Sindicato dos Eletricitários do Norte do Estado.

Na maioria das localidades a greve se deu com concentrações em frente às instalações da Celesc. Houve uma preocupação da Intersindical em não prejudicar o atendimento ao público. "A população já está sendo penalizada com os maus serviços, nós queremos é alertá-la para o que está acontecendo com a empresa que é mantida pelas suas contribuições", esclarece

Arno Cugnier, diretor do Sinergia. Em Florianópolis, os empregados da Central de Atendimento ao Público, sem bater o ponto, atenderam os consumidores enquanto o sindicato distribuiu uma nota à população.

Os consumidores foram alvo dos grevistas em todas as regiões. Além da distribuição de notas de mão em mão, a Intersindical veiculou

um alerta pela TV na véspera da greve. Em Lages os eletricitários foram para o "corpo a corpo" com a população fazendo uma passeata pelos principais pontos da cidade.

Uma curiosidade. Em várias regiões a Celesc dispensou os "fura-greve" mais cedo, entre 15 e 16 horas. Isso na avaliação da Intersindical é a confirmação de que a greve foi forte.

Adesão à greve

Blumenau	80%
Brusque	100%
Itajaí	60%
Ituporanga	100%
Tubarão	80%
Criciúma	90%
Araranguá	90%
Grande Fpolis	90%
Lages	80%
Videira	100%
São Miguel do Oeste	80%
Joinville	80%
Números fornecidos pela Intersindical	

Divulgação Síntesi

LINHA VIVA

Nº 221
08/04/93



Em Blumenau, grevistas também ficaram em frente da empresa